

MICROBIOMA VAGINAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA SAÚDE REPRODUTIVA

Maria Eduarda Alves Silva, Fernanda Leticia dos Santos, Ysis Bianca Gonçalves, Marco Aurélio Mendonça Novaes, Daniela Santos Silva.

Colégio Técnico "Antônio Teixeira Fernandes", Rua Paraibuna, 78. Jardim São Dimas- 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, dudasilva1805@gmail.com, nanafernanda8@gmail.com, ysis.bianca@hotmail.com, marconovaes@univap.br, danielass@univap.br .

Resumo

O corpo humano é incessantemente habitado por vários microrganismos diferentes, sendo, em sua maioria, bactérias. Em condições normais e em um indivíduo sadio, os microrganismos podem até ser benéficos para manutenção da qualidade de vida do indivíduo, contudo, algumas espécies podem se apresentar como agentes patogênicos oportunistas, eles habitam várias partes do corpo e têm um papel enorme na saúde, tanto para o bem quanto para o mal, tudo isso junto é o que chama-se de microbioma humano. Este artigo contempla a importância do microbioma vaginal e como ele influencia na saúde da mulher, buscando compreender de uma melhor forma a sua notoriedade e como diversos fatores interferem nas complicações da saúde reprodutiva. Para o artigo, foram feitas pesquisas assertivas acerca do tema proposto, para construção do mesmo e realização de um formulário online. Em suma, o presente artigo serviu para verter conhecimento em pessoas leigas e ressaltar a importância do entendimento sobre o microbioma vaginal para a saúde das mulheres.

Palavras-chave: Microbioma vaginal. Saúde reprodutiva. *Lactobacillus*. Infertilidade.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

O corpo humano é incessantemente habitado por vários microrganismos diferentes, sendo, em sua maioria, bactérias, em condições normais e em um indivíduo sadio os microrganismos podem até ser benéficos para manutenção da qualidade de vida do indivíduo, contudo, algumas espécies podem se apresentar como agentes patogênicos oportunistas que são capazes de produzir doenças em seus hospedeiros em condições favoráveis à sua sobrevivência e desenvolvimento, eles habitam várias partes do corpo e têm um papel enorme na nossa saúde, tanto para o bem quanto para o mal, tudo isso junto é o que se chama de microbioma humano (Nery, 2018). O microbioma vaginal é essencial para manter a saúde das mulheres; os lactobacilos são as bactérias mais comuns na vagina, e elas desempenham um papel crucial, eles produzem ácido lático, que mantém o pH ácido da vagina, e peróxido de hidrogênio, que ajuda a prevenir o crescimento de outras bactérias (Berek, 2008).

A microbiota impede o crescimento de microrganismos prejudiciais (Tortora *et al.*, 2012). A sua distribuição depende de um conjunto de fatores como a umidade, acidez, temperatura e disponibilidade de nutrientes, os microrganismos estão em grande número no organismo humano, chegando a existir dez vezes mais células microbianas que células humanas (Fiocchi; Pereira de Sousa, 2012).

O presente estudo realizou uma pesquisa descritiva quantitativa a partir de um questionário estruturado em 11 perguntas objetivas. O formulário pretende medir o conhecimento sobre microbiotas e suas influências de faixa etária compreendida entre 18 e 50 anos.

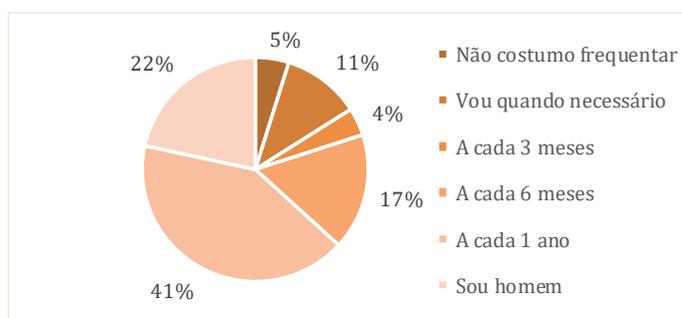
O estudo busca compreender a composição e a dinâmica dos microrganismos presentes na microbiota vaginal, analisando fatores como dieta, estilo de vida, e uso de antibióticos podem afetar esse ecossistema. Além disso, pretende explorar a relação entre desequilíbrios na microbiota vaginal, como a vaginose bacteriana, e complicações na saúde reprodutiva, incluindo infertilidade, doenças inflamatórias pélvicas e complicações na gestação. O objetivo é investigar a microbiota vaginal e suas influências na saúde reprodutiva feminina. Outro objetivo é avaliar o papel da microbiota vaginal na proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e seu impacto no sucesso das técnicas de reprodução assistida.

Metodologia

A pesquisa sobre “Microbioma vaginal e suas influências na saúde reprodutiva” foi realizado um estudo teórico, com base em revisões bibliográficas através de artigos científicos e dados coletados. Esta metodologia visou compreender as interações entre a microbiota vaginal e a saúde reprodutiva feminina, destacando a prevenção de doenças e promovendo o bem-estar. Inicialmente, realizou-se uma busca na internet sobre o tema e suas vertentes em plataformas como, google acadêmico, Scielo, utilizando palavras-chaves para uma melhor obtenção de informações, por exemplo “microbioma vaginal” “reprodução feminina” “sistema reprodutivo” “doenças íntimas femininas” “desequilíbrio na microbiota vaginal”. Destacou-se maior atenção em pesquisas com pontos de vista diferentes sobre os estados da microbiota vaginal, como antes e após a menarca, microbiota normal, fases do processo de reprodução. Após análises foi possível a formulação da uma pesquisa de opinião pública. Um formulário com 11 perguntas com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Os resultados esperados contribuíram para o desenvolvimento do trabalho e para futuros diagnósticos e tratamentos, promovendo a saúde reprodutiva.

Resultados

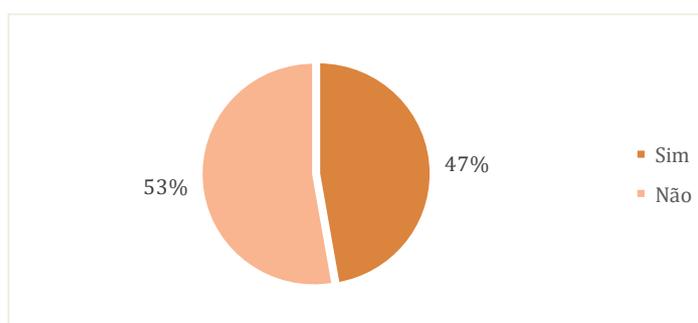
Gráfico 1 - Qual a frequência que você frequenta o ginecologista?



Fonte: As autoras, 2024.

Segundo análise do gráfico acima, muitas pessoas vão ao ginecologista, porém a frequência vem diminuindo, com 41% indo uma vez por ano e 17% a cada seis meses, e assim perdurando.

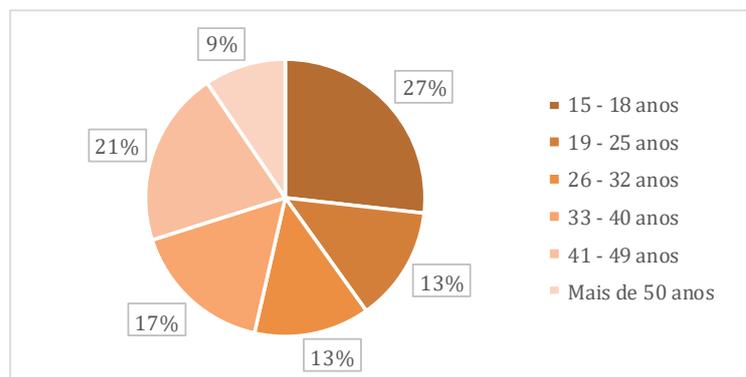
Gráfico 2 - Você sabe o que é microbiota, já ouviu falar sobre?



Fonte: As autoras, 2024.

O segundo gráfico mostra como as pessoas ainda não possuem conhecimento sobre o assunto, a desinformação ainda é muito comum o que acaba atrapalhando e trazendo um diagnóstico tardio nas pessoas, essa problemática precisa mudar.

Gráfico 3 - Qual a sua faixa etária?



Fonte: As autoras, 2024.

O último gráfico mostra a mista faixa etária das pessoas que respondeu a pesquisa, com predominância de pessoas jovens- até 18 anos e mais velhas - mais de 50 anos. Mostrando que a pesquisa pode ser alcançada independente da idade e servir de conhecimento e aprendizado para vários números de pessoas.

Discussão

Os dados apresentados por (Tortora *et al.*, 2012) enfatizam que a ocorrência de infecções está paralelamente ligada ao desenvolvimento de doenças que podem resultar na produção inadequada de microrganismos em regiões do corpo, desafiando o equilíbrio dos sistemas.

Com base nas informações coletadas na pesquisa, observa-se que existe uma significativa lacuna de conhecimento sobre a microbiota entre a população feminina que constata que 53% das pessoas entrevistadas demonstrou desconhecimento acerca da função e importância da microbiota em relação ao organismo humano.

Em um dos artigos enfatizados por (Nery, 2018), esse déficit de entendimento pode levar a comportamentos prejudiciais que impactam a saúde vaginal e conseqüentemente, a saúde reprodutiva como um todo. Portanto, isso torna-se um fator a ser considerado em estudos relacionados à saúde reprodutiva, uma vez que as mudanças nas condições que favorecem ou desfavorecem a microbiota podem impactar diretamente na incidência de diversas patologias.

Conclusão

Por fim, o estudo ressaltou a importância da microbiota vaginal para a saúde reprodutiva feminina, evidenciando seu papel na defesa do corpo contra potenciais patógenos. A pesquisa destacou a importância vital dos lactobacilos, que são essenciais para a manutenção da microbiota e a proteção contra infecções, juntamente com a necessidade de uma educação para o aprimoramento do conhecimento e compreensão sobre a microbiota vaginal visto que, há uma carência de informações sobre o assunto.

Com um entendimento mais completo haverá a melhoria da saúde reprodutiva, e muitos problemas de saúde feminina poderão ser evitados ou reduzidos. A conscientização adequada pode promover o bem-estar geral das mulheres e contribuir para a prevenção de diversas condições da saúde vaginal.

Referências

BEREK J.S. BEREK; N. **Tratado de Ginecologia**. 14.Ed. Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2008. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

FIOCCHI, C.S.H.S.P. Microbiota Intestinal - Sua importância e função. *Jornal Brasileiro de Medicina*, vol. 100, pp. 30-38. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-678748>>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

NERY, F.S. A importância da microbiota vaginal para saúde feminina: um panorama do conhecimento da comunidade. **Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais**. Universidade de Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27519/1/2018_FabioSantosNery_tcc.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

TORTORA, G.J; FUNKE, B.R; CASE, C.L. **Microbiologia** - 12ª Edição. 2012. Disponível em: <https://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer_public/6c/09/6c09bd4b-f1ff-405c-8536-79faf088f655/microbiologia-tortora.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

Agradecimentos

Agradeço aos nossos orientadores, que com dedicação e paciência guiaram cada etapa deste trabalho, e aos nossos familiares, cujo apoio incondicional foi fundamental para a conclusão deste projeto.